

ATA DA 043ª SESSÃO ORDINÁRIA DA  
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 20 DE MAIO DE 2015  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

Às 14h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Antônio Aguiar - Cesar Valduga - Cleiton Salvaro - Dalmo Claro - Darci de Matos - Dirce Heiderscheidt - Dirceu Dresch - Dr. Vicente Caropreso - Fernando Coruja - Gabriel Ribeiro - Gean Loureiro - Gelson Merisio - Ismael dos Santos - Jean Kuhlmann - João Amin - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Leonel Pavan - Luiz Fernando Vampiro - Manoel Mota - Marcos Vieira - Mario Marcondes - Maurício Eskudlark - Narcizo Parisotto - Neodi Saretta - Padre Pedro Baldissera - Patrício Destro - Ricardo Guidi - Rodrigo Minotto - Romildo Titon - Silvio Dreveck - Valdir Cobalchini - Valmir Comin.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que distribua o expediente aos srs. deputados.

Passaremos às Breves Comunicações.

Com a palavra o sr. deputado Antônio Aguiar, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Sr. presidente, colegas parlamentares, público que nos assiste pela TVAL, especialmente quem tem ligação com atividades agrícolas.

(Passa a ler.)

"É com grande satisfação que tomei conhecimento da iminente regulamentação, pela Fundação do Meio Ambiente, do cultivo para corte sustentável da bracatinga em nosso estado. A informação é que a Fatma deve editar uma Instrução Normativa sobre o cultivo da bracatinga, que será publicada nos próximos dias, conforme adianta o presidente Alexandre Waltrick Rates.

A instrução normativa deverá beneficiar o corte sustentável nas propriedades consideradas de agricultura familiar, em terrenos de até quatro módulos fiscais, cuja dimensão varia em nosso estado, conforme o município, de 12 a 20 hectares. A boa notícia é que esse enquadramento abrange 96% de nossas propriedades rurais.

A bracatinga é uma árvore nativa de grande potencial econômico, que fornece lenha e carvão de excelente qualidade, e também tem larga utilização na indústria moveleira e na construção civil. Até os anos 90, estima-se que os bracatingais ocupavam área equivalente a 500 mil hectares nos estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, especialmente em áreas de altitude superior a 800m.

O corte desordenado acabou reduzindo a presença da bracatinga a uma área hoje estimada em 70 mil hectares, distribuída em cerca de 250 municípios da região sul.

A bracatinga explorada com inteligência, como cultura econômica sustentável pode se tornar uma espécie florestal de cultivo muito interessante. É adequada para terras em declive, onde culturas agrícolas e a pecuária apresentam baixa rentabilidade.

A árvore tem um ciclo de desenvolvimento rápido, de sete anos em média. A questão é que a redução da área coberta com a bracatinga resultou em restrições a sua exploração, o que fez com que o pequeno agricultor optasse por substituir essa árvore nativa e bem adaptada por espécies exógenas como o Pinus e o Eucalipto.

A bracatinga ficou restrita a capoeirões, mas sem poder ser utilizada, embora diversas pesquisas sobre o manejo sustentável apontem a possibilidade de uma cultura economicamente viável e compatível com a preservação da espécie.

Passei a condição de defensor de uma nova forma de legislar sobre a matéria. Trabalhei esse tema desde que nossa Assembleia Legislativa focou esforços para elaborar nosso Código Ambiental, que contou com a batuta de nosso colega de bancada e relator da matéria, o deputado Romildo Titon. O

tema ainda avançou em debates com a apresentação de uma subemenda aditiva que resultou na redação definitiva do art. n. 254 do Código Ambiental de Santa Catarina, modificado pela Lei 16.342, de janeiro do ano passado.

Nessa redação se considera o bracatingal cultivado a formação florestal com predominância de bracatinga com a identificação das áreas de plantio nas propriedades.

A bracatinga, cientificamente conhecida como *Mimosa Scabrella Benth*, pode se tornar a principal fonte de renda em propriedades em que se pratica a agricultura tradicional baseada no cultivo de grãos. Em nossa região, no Planalto Norte, pode ganhar enorme importância para a atividade da agricultura familiar, especialmente para os que se dedicam à cultura do fumo, pelo potencial que representa como lenha para fazer funcionar estufas de fumo.

Claro que a cultura eficiente envolve cuidados com banco de sementes no solo em longo prazo, promoção da germinação de sementes, adubações, desbastes, desrama, controle de formigas, controle de acesso de gado e escalonamento de corte, entre outros.

Sabemos que geralmente a bracatinga começa a produzir sementes a partir de três anos de idade, em árvores bem ensolaradas. Geralmente a maturação dos frutos ocorre no período de novembro a março. As sementes, quando maduras, têm cor marrom escurecida, quase negra.

As sementes da bracatinga têm dificuldade em germinar mesmo em condições ideais de umidade e temperatura, devido à impermeabilidade do tegumento. A semente não consegue absorver umidade para iniciar o processo germinativo e, para que isso ocorra, é necessário tornar o tegumento permeável, com a chamada quebra da dormência.

Em nosso meio rural, o método utilizado para a quebra de dormência se dá pelo aquecimento solar ou fogo, utilizado em ambientes naturais, ou com a imersão da semente em água a 80 graus e posterior repouso das sementes na água por mais um dia. Ou seja, é preciso ter atenção desde a coleta de

sementes, passando pela semeadura, cuidados com as mudas, para chegar a uma área plantada que possa render, ao mesmo tempo em que será necessário sempre preservar áreas nativas em que a árvore está em meio a capoeira, em nossa mata de recuperação ambiental.

A instrução normativa da Fatma, dando parâmetros para o cultivo da bracatinga é que está sendo esperado por nossos pequenos produtores, que não quer dar fim à bracatinga, como também não pretende ser um predador, já que sabe muito bem que ele e as gerações futuras dependem da natureza, e em especial dos recursos naturais presentes em suas propriedades.

Por fim, aproveitando a questão da bracatinga e seu potencial para garantir lenha que gera calor para estufas de fumo, também quero antecipar outro assunto relacionado à geração de energia para o meio rural.

A bancada do PMDB recebeu nesta terça-feira a visita do presidente da Celesc, Cleverson Siewert, que atendeu convite dos deputados para falar de sua gestão a frente de nossa empresa de distribuição de energia. E com grande satisfação tomamos conhecimento do planejamento de ações para levar a comunidades distantes em todas as regiões do estado energia elétrica trifásica.

Isso representa uma grande mudança para o homem do campo, pois permite maior estabilidade na energia que pode ser utilizada em estufas, em aviários, para mover máquinas e equipamentos, e também garante qualidade para as famílias, com mais segurança na utilização de equipamentos domésticos. Isso significa conforto, ganhos de produtividade e qualidade de vida.

Faz a diferença para quem merece ser atendido com qualidade, pois quem está na ponta da cadeia produtiva agrícola precisa ter segurança na energia consumida em sua propriedade. E está de parabéns a Celesc e sua diretoria por trabalhar para atender melhor os catarinenses."

Eu gostaria de dizer que este pronunciamento é basicamente para os agricultores. E queria dizer que no meu segundo mandato fizemos a maior

audiência pública do estado de Santa Catarina, na época, defendendo o agricultor, defendendo o homem do campo, defendendo aquele que produz alimento para a cidade. O homem do campo precisa ser ouvido e essa maneira de fazer com que a Fatma libere o manejo da bracatinga nas propriedades rurais, temos certeza, é um tema importante para o agricultor, que agora está sendo ouvido pelos órgãos responsável pelo meio ambiente do estado de Santa Catarina.

Quero dizer a vocês que o agricultor está, sim, na pauta da Assembleia Legislativa com esse tema importante fazendo com que a bracatinga seja, sem dúvida nenhuma, um elo no cultivo do fumo e das suas outras propriedades que tem o campo.

Era o que tinha, sr. presidente.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Feita a manifestação do deputado Antônio Aguiar, esta Presidência registra a presença dos estudantes de Direito da Escola Superior de Criciúma - ESUCRI. A todos e a todas, sejam bem-vindos e bem-vindas a esta Casa!

O próximo orador inscrito é o deputado Fernando Coruja, a quem concedo a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO FERNANDO CORUJA - Sr. presidente, devido a uma forte dor de garganta, não estou em condições de fazer uso da palavra.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - O Deputado Fernando Coruja abdica da palavra.

O Sr. Deputado Maurício Eskudlark - Pela ordem, Sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Maurício Eskudlark.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Sr. presidente, só para registrar com alegria a presença o prefeito Almir Fernandes, do município de Timbó Grande, e também do Francisco Artur Both, prefeito de Serra Alta, juntamente com a vereadora Olga Dambros.

Então, quero fazer esse registro da alegria de recebê-los na Casa Legislativa, assim como todos os estudantes e lideranças que aqui nos visitam.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Feito o registro do deputado Maurício Eskudlark, agora, com a apalavra o próximo orador inscrito, nosso ex-governador, deputado Leonel Pavan, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO LEONEL PAVAN - Sr. presidente, Padre Pedro Baldissera, querido amigo, quero aqui saudar todos os srs. deputados e sras. deputadas, as pessoas que nos dão a honra da visita neste momento, na Casa do povo.

A nossa Udesc, no dia de hoje, chega aos seu 50 anos!

(Passa a ler.)

"Quando Celso Ramos candidatou-se ao governo de nosso estado, o primeiro item de sua plataforma eleitoral, dedicado à educação, anunciava em tom solene: 'Todo o conjunto das obras que se enfeixam em nosso programa depende, para boa e adequada educação, de homens capazes, de sólida formação. Na Universidade formaremos estes homens. Somente ela nos poderá entregar, nas quantidades necessárias e na qualidade exigida, os cérebros que dinamizarão os serviços que haveremos de implantar'.

Era maio de 1959, no dia 20 de maio de 1965, o eminente estadista, já governador por meio do Decreto Estadual n. 2.802, determinou a criação da Universidade do Estado de Santa Catarina, a Udesc.

Como homem público, tenho a honra de ter defendido de forma permanente a Udesc no exercício de meus mandatos de deputado federal, senador da República, vice-governador, governador e agora como deputado estadual. Mantenho essa defesa, pois acredito na educação como melhor instrumento para a mudança de nossa conjuntura social.

Vale lembrar que a universidade dos catarinenses foi concebida como uma instituição vocacionada à preparação dos recursos humanos necessários ao desenvolvimento integral e integrado do estado de Santa Catarina, a Udesc, que supriu a carência até então limitante para a

dinamização do processo de desenvolvimento estadual. Foi a primeira universidade a ir para o interior de Santa Catarina com os *campi* de Joinville e Lages.

As respostas a esse desafio foram consubstanciadas nas unidades de ensino distribuídas inicialmente entre três *campi*, faculdade de Educação e de Administração em Florianópolis; faculdade de Engenharia em Joinville e na escola de Medicina Veterinária em Lages.

Atualmente, a Universidade do Estado de Santa Catarina está consolidada, possuindo em números: 12 centros de ensino, mais de 50 cursos de graduação, mais de 20 mil alunos, 800 professores e 400 técnicos. A Udesc vem evoluindo do seu objetivo inicial de formar e qualificar recursos humanos para colocar em prática o princípio constitucional da simbiose entre ensino, pesquisa e extensão.

Hoje chega aos seus 50 anos sendo reconhecida como uma das 14 melhores universidades do país e a quarta melhor no *ranking* do MEC. Impossível nesta data não se lembrar de figuras como o professor Alcides Abreu, que a concebeu; de José Francisco Salm; do ex-governador e senador Esperidião Amin, do ex-deputado Giancarlo Tomelin, do deputado João Paulo Kleinübing, entre outros ilustres ex-alunos. Vale também destacar os ex-reitores, aos quais homenageio na figura do professor Sebastião Iberes Lopes Melo que era reitor quando fui governador do estado, e do atual reitor Antonio Heronaldo de Sousa e de seu vice Marcus Tomasi que também têm feito um grande trabalho.

Acredito ser oportuno lembrar que durante o meu mandato de vice-governador recebi diversos pleitos da sociedade civil organizada, de professores e de estudantes da Udesc pela criação de um *campus* em Balneário Camboriú, tendo em vista que nossa região com quase um milhão de habitantes até então não possuía uma única universidade pública.

Sempre liderados pelo estudante Leandro Índio da Silva, pelo dentista dr. Helvion Antonio

Ribeiro, um dos grandes lutadores, e pela professora Maria Ester Menegasso que juntos mostraram a força da sociedade, aglutinaram apoio de estudantes da Udesc, dos vereadores, dos prefeitos, das lideranças e me fizeram ver que era possível viabilizar este sonho de instalarmos a Udesc em Balneário Camboriú.

Hoje, srs. deputados, justamente hoje, faz cinco anos, pois em 20 de maio de 2010, há exatos cinco anos, como governador do estado eu assinava o Decreto n. 3276 criando o campus da Foz do Itajaí, e aumentando o percentual dos recursos da Universidade, ação que viabilizou a implantação do novo campus, mas que também gerou recursos excedentes que têm beneficiado todos os campus.

Determinei, quando governador, o aumento no percentual do repasse líquido do Orçamento estadual para a Udesc, de 2,05% para 2,10%, o que viabilizou o pleno funcionamento do 12º Centro de Educação Superior da Universidade dos Catarinenses. Este aumento, em 2011, representou cerca de R\$ 5 milhões a mais por ano no caixa da Udesc, valor que este ano em 2015 deve ultrapassar a casa dos R\$ 10 milhões.

Aproveito a oportunidade para lembrar que na próxima quarta-feira, dia 27, a partir das 19h, atendendo a requerimento de minha autoria, a Assembleia Legislativa realizará sessão solene para comemorar o cinquentenário da Udesc. Quero, então, já deixar o convite para alunos, servidores e professores para que participem deste momento histórico que será realizado pelo Parlamento estadual.

Encerro lembrando das palavras de Leonel Brizola sobre a importância da educação pública, gratuita e de qualidade: 'A educação é o único caminho para emancipar o homem. Desenvolvimento sem educação é criação de riquezas apenas para alguns privilegiados'.

Parabéns Udesc, parabéns Santa Catarina! Tenho orgulho de fazer parte de sua história. Que venham os próximos 50 anos."

Finalmente, quero cumprimentar a Udesc e todos os parlamentares que aprovaram o aumento, um

percentual significativo para a Udesc, para que pudéssemos expandir a universidade a todo estado de Santa Catarina.

Esperamos que no futuro possamos ter em cada canto de Santa Catarina, em cada região do nosso estado, uma universidade desta grandeza, uma universidade de Santa Catarina.

Eu me orgulho de fazer parte também desta história. Parabéns a todos!

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Muito obrigado, deputado Leonel Pavan.

O próximo orador inscrito para falar é o sr. deputado Dirceu Dresch, a quem concedemos a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Sr. presidente, srs. deputados, cumprimento todos que nos acompanham, que nos assistem, os que estão aqui presentes.

Cumprimento os trabalhadores e trabalhadoras deste estado que estão em luta, mobilizados, aqui nesta Casa.

Cumprimento mais uma vez todos os trabalhadores e trabalhadoras na luta da Educação do nosso estado, servidores do estado da Udesc, os trabalhadores do Judiciário, porque ontem foi feita uma bela audiência pública; e também todos os trabalhadores e trabalhadoras da agricultura familiar de Santa Catarina, do Brasil, que estão em Brasília desde segunda-feira.

E, hoje pela manhã, mais uma grande marca na luta da agricultura familiar, agora pela assinatura da portaria do ministro Manoel Dias, com o reconhecimento da agricultura familiar também como profissão pelo ministério do Trabalho e Emprego.

Então, a partir de agora, temos oficialmente uma categoria profissional de trabalhadores e trabalhadoras, que é a nossa agricultura familiar que, até aqui, por lei, ainda eram considerados trabalhadores rurais, como categoria profissional.

Então, por isso, queremos parabenizar toda a caminhada e a luta de muitos e muitos anos desta categoria, que põe na mesa do brasileiro mais de 70% dos alimentos que são consumidos no nosso país.

Os homens e mulheres que trabalham a terra, trabalham com seus animais que produzem os nossos alimentos.

Então, quero cumprimentá-los. Temos uma grande delegação em Brasília, com certeza gostaríamos de estar lá, mas temos aqui os nossos compromissos, tocando o nosso trabalho, as comissões, apoiando aqui a luta dos trabalhadores e trabalhadoras catarinenses. Mais uma vez o nosso reconhecimento. E esse dia de hoje marca uma bela história do reconhecimento de homens e mulheres do meio rural brasileiro. Então, o nosso grande reconhecimento e os nossos parabéns.

Quero trazer a esta tribuna, uma demonstração das grandes contradições e da falta, digamos, de respeito que a grande mídia brasileira faz com o nosso povo. Nós temos duas revistas que têm, inclusive, o mesmo nome, faço questão de mostrá-las. Chama-me atenção quando leio matérias enrolando a população brasileira. Nós temos uma revista que traz na capa o nosso ex-presidente Lula e a nossa presidente Dilma. Não estou aqui querendo fazer propaganda da revista, pelo contrário, quero mostrar, de fato, a contradição da imprensa brasileira, que tem infelizmente, assumido papel de partidos políticos. Tem assumido um lado. E olha que são concessões públicas, para justamente fazer um papel democrático, transparente e um papel que seja, de fato, esclarecer o povo brasileiro. E não como temos visto, nestes últimos anos, a mídia brasileira assumir partido. Então, assumam de fato, registra e coloca embaixo, ou seja, uma revista de Oposição ou de Situação. Nós lamentamos muito!

A revista *Isto É* traz como manchete de capa que o Brasil está um caos, que o Brasil está falido, o Brasil está quebrado, E mostra o ex-presidente Lula e a presidente Dilma. E outra revista, que é a *Isto É Dinheiro*, imagino que é da

mesma empresa, falando do exagero de pessimismo que alguns setores colocam. Eu vou ler a matéria para ficar bem claro: "Empresas e investidores nacionais, estrangeiros voltam a ver o Brasil com outros olhos, despejando bilhões de dólares no mercado acionário em imóveis, em novos negócios e projetos de expansão.

Nas últimas semanas a bolsa subiu, o dólar caiu, o risco/país diminuiu. Numa clara indicação de que o pessimismo exagerado com a economia ficou para trás. Saiba também o que dizem os economistas, a visão dos empresários otimistas e o desafio de curto prazo."

Trouxe essas duas revistas para a tribuna, que são da mesma empresa, uma que fala para os empresários e a outra que fala para o povo. Porque as informações não são iguais. Quando se trata de uma revista para os empresários fala-se uma coisa, quando se trata de uma revista para o povo prega-se o caos. Qual o interesse disso? Por que não falam do Brasil real? O grande desafio é construir no país uma mídia democrática. Por isso o Partido dos Trabalhadores faz essa discussão, pois sabemos o que foi a época em que a ditadura calava a imprensa, calava os jornalistas. Queremos uma mídia de fato democrática, transparente, que não tenha lado.

Por isso trago como exemplo esse momento de debate, de reflexão profunda que o nosso país vive sobre a economia, sobre o nosso futuro. Mas, ainda ontem, vi pessoas comentando que a Petrobrás está dando prejuízo. Quem não viu estampado nos grandes jornais que estamos batendo novos recordes na exploração do pré-sal, do petróleo no Brasil. A Petrobras teve um lucro grande nesse primeiro trimestre, ou seja, mais de R\$ 5 bilhões. É esse país que queremos construir, que o Judiciário trate todos com igualdade, que a imprensa cumpra o seu papel de concessão pública, de tratar as informações de forma igual e de contribuir na construção de um país de fato democrático, que ainda não temos.

Portanto, trago essas boas notícias das conquistas que os trabalhadores vêm tendo. E não

canso de falar isso, pois acho motivo de grande comemoração que no mês de janeiro o salário mínimo tenha batido o recorde em poder aquisitivo, nos últimos 53 anos. Com certeza isso é fruto da luta dos trabalhadores e também do ex-presidente Lula e da presidente Dilma Rousseff, que vêm valorizando o salário mínimo.

Um dos motivos pelo qual o nosso país não enfrenta a crise que a Espanha e outros países estão enfrentando, inclusive os Estados Unidos, foi que criamos um grande mercado consumidor e de desenvolvimento, que melhora a vida das pessoas que nunca tiveram oportunidade. O Brasil já chegou a crescer 8% ao ano e mesmo assim o povo ficou mais pobre. Então, crescimento não significa desenvolvimento do conjunto. Crescimento é quando o país se desenvolve e toda a população ganha junto, em qualidade de vida especialmente.

Era o que tinha a dizer.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado Gabriel Ribeiro - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Gabriel Ribeiro.

O SR. DEPUTADO GABRIEL RIBEIRO - Quero fazer o registro da presença neste plenário do ex-presidente da Câmara de Lages, o vereador Nilton Freitas, que foi candidato a deputado estadual pelo PTB, acompanhado do vereador Felício Martins e Pastor Osvaltinei Mendes.

O Sr. Deputado Valmir Comin - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Valmir Comin.

O SR. DEPUTADO VALMIR COMIN - Sr. presidente, quero registrar com muita satisfação a presença neste plenário dos estudantes da Faculdade de Direito da ESUCRI, de Criciúma.

O grupo conheceu detalhes de criação de projeto de lei, da tramitação dos mesmos e o funcionamento desta Casa.

Em nome de todos os srs. deputados que representam o nosso grande sul, a nossa satisfação

de poder recebê-los e quero cumprimentar o aluno Luiz Caetano Zimeller, que é administrador e está novamente na sala de aula. A visita ao gabinete solicitada pelo aluno Jean Carlos Marcelino Borges, que trabalha na Câmara de Vereadores de Balneário Rincão, próspero município.

Sejam bem-vindos a este Parlamento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Leonel Pavan) - Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos. Hoje, quarta-feira, os primeiros minutos são destinados ao PSD.

Primeiramente, quero dizer que o Fórum Parlamentar Catarinense do Pacto Federativo, de autoria do deputado Fernando Coruja, reunir-se-á dentro de alguns minutos para propor autonomia aos estados para legislar sobre descriminalização, propaganda comercial, agronegócio e redistribuição de recursos federais.

Também o deputado Natalino Lázare, do PR, diz que atualmente apenas o imposto de renda e o IPI constituem o fundo e a proposta que incrementa o IOF. Assim, nós vamos nos reunir às 15h e convidamos os integrantes do fórum para que possamos realizar a reunião do referido fórum.

O primeiro orador inscrito é o deputado Maurício Eskudlark, a quem concedemos a palavra por até 14 minutos.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Sr. presidente, srs. deputados, público que nos acompanha pela TVAL e os ouvintes da Rádio Alesc Digital, gostaria de saudar os nossos colegas, os estudantes de Direito. Eu quero dizer que tive a honra de me formar em Direito e outros deputados também. Aqui, nesta Casa, temos várias profissões que fazem a representação popular muito grande.

Eu tive a honra de ser presidente do DCE da Faculdade de Direito, da Univali de Itajaí. Concluí o curso de direito pensando em advogar, pois abre muitos caminhos, seja para Magistratura, Ministério Público. Eu sou um apaixonado pelo Direito, fui professor de Direito Penal na Unoesc.

E quando concluí a faculdade estava pronto para voltar a Canoinhas - fiz a faculdade em Itajaí -, para minha a terra para advogar e no

último mês de faculdade fui convidado por uns colegas para fazer concurso para delegado de Polícia. Nunca tinha me passado na cabeça ser delegado de polícia, mas os colegas insistiram e eu por companheirismo disse: vamos juntos. A prova era em Florianópolis, rachamos a gasolina, estudamos juntos e eu entrei naquele grupo. Assim, quando saiu o resultado do concurso os colegas que me convidaram não passaram e eu passei.

Portanto, a vida nos prepara muitas surpresas, por isso digo que é muito importante vermos esses estudantes aqui, talvez a maioria com projetos traçados de ser juiz, promotor, advogado, mas digo sempre que acredito muito em Deus, nada é por acaso nesta vida, mas vocês têm que estar de plantão, fazer a coisa certa, buscar o caminho, porque quando menos imaginar poderá ter uma mudança que será para melhor, será o caminho reservado.

Mas parabênzo vocês pela escolha. Nós precisamos de médicos, dentistas, professores, em todas as áreas. Mas o curso de direito realmente é um curso que apaixona, e faz com que trabalhamos com a vida, o dia a dia, tudo está relacionado ao direito.

É uma satisfação em recebê-los. Fiz concurso e, por 30 anos fui delegado de Polícia, fui diretor de Polícia, diretor de Combate ao Crime Organizado e chefe de Polícia do Estado.

Estou aposentado e me inscrevi na OAB, sou novamente advogado. E tenho a honra de estar hoje aqui na Assembleia Legislativa como deputado.

Fiquei empolgado e contei um pouquinho da minha vida. E penso que a vida é assim. Sou filho de família humilde, tive a oportunidade de engraxar sapatos, vender picolé, meu pai era sapateiro, fui trabalhando e as coisas foram acontecendo.

Deputado Valmir Comin, agradecemos a Deus pelas oportunidades de eu, lá do município de Canoinhas, filho de um sapateiro, de família humilde, poder estar aqui na Assembleia.

Então, isso me dá compromisso de fazer o bem, de retribuir e de procurar fazer o melhor possível.

Muito obrigado pela presença. E até pela oportunidade de me empolgar e falar tudo isso.

Srs. deputados, registro que recebi a visita do prefeito do município de Timbó Grande, pequeno município da região do Contestado, próximo aos municípios de Lebon Régis, Santa Cecília, Caçador, prefeito Almir Fernandes, nosso amigo, que nos fez um convite. E tem a honra de convidar a todos para a romaria do Centenário do Contestado que vai acontecer em 03 de setembro de 2015, em Timbó Grande, durante todo o dia.

Este ano estão esperando aproximadamente 15 mil pessoas dos quatro estados do sul do país em celebração aos 100 Anos do Contestado. Uma história de celebração pela vida, da vida e do direito de viver segundo o seu modo camponês de ser.

O grande objetivo da romaria será de celebrar a ressurreição dos sonhos daqueles e daquelas que foram tombados e tombadas, na defesa do direito, do seu território e do modo de ser e viver diferentemente.

Todos sabemos que o território catarinense tem essa divisão em razão também da luta do Contestado, daqueles que naquele momento se envolveram naquelas disputas em defesa das suas terras.

O deputado Leonel Pavan já fez homenagem a Udesc - Universidade de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina - pela sua história em nosso estado, que tem como prioridade atender as regiões mais carentes. E em algumas regiões a carência de alguns cursos como é o curso de Engenharia do Petróleo, no município de Balneário Camboriú, já que a Petrobras tem ligação com Itajaí e a faculdade criou o curso de Engenharia do Petróleo muito importante. E finalizando o meu tempo e agradecendo ao meu colega de partido, quero registrar uma decisão tomada no dia 05 de maio, pelo Tribunal Regional Federal, da 4ª Região, em Porto Alegre, sobre o conflito e disputa de terra

indígena no Oeste catarinense, deputado Dr. Vicente Caropreso. Uma área de 2.721 hectares que a Funai buscou uma Portaria do ministério da Justiça para dizer que era terra indígena.

Eu acho que todo o Brasil foi terra indígena algum dia, mas lá nós temos proprietários, famílias com escrituras há 60, 80 anos.

As famílias que compraram as suas terras, que pagaram por essas terras, têm as suas propriedades e, de repente, veio a Portaria n. 790, da Funai, para dizer que aquela área seria indígena, e assim se declarando não garante o ressarcimento às propriedades dessas famílias. Só garantia, em tese, e o deputado Dirceu Dresch, acompanhou essa luta pelo ressarcimento às benfeitorias das propriedades. Foi criado um clima de conflito, de tristeza junto a essas famílias, já que todas fizeram investimentos, foram criados e vivem nessa região e, de repente vendo que seriam jogados para fora de suas casas.

O juiz federal de Chapecó, já havia reconhecido que essa área não seria terra indígena, porque o indígena, que em tese fundamentava a ação da Funai, era um indígena paraguaio que veio para essa região após a colonização, passou a trabalhar em uma empresa nesta região e depois disseram que esse indígena era o exemplo que ali existiam comunidades indígenas.

E a nossa Constituição é clara, protege e reconhece isso, inclusive, hoje, 13% do território nacional é reconhecido como terra indígena, sendo que essa área é mais que suficiente para acomodar todos os indígenas deste país. A Constituição de 1988 reconhece, mas também coloca que a área deve ter indícios da presença dos indígenas.

Então, a comunidade indígena de Araçaí, entre os municípios de Saudades e Cunha Porã, no oeste catarinense, teve essa decisão favorável. Decisão que pode afetar também, de forma positiva, assim eu entendo, a questão do Morro dos Cavalos, onde até a duplicação da BR-101 sofreu e vem sofrendo por anos, porque não se consegue fazer a obra, existe o gargalo no Morro dos Cavalos porque a

Funai, de forma radical, não quer desalojar famílias que ali estão morando, e não permite que essa parte da rodovia receba os melhoramentos que precisa.

Então, essa decisão favorecendo os moradores de Cunha Porã e Saudades, é justa. É claro que ainda cabe recurso e, infelizmente, a Funai vai continuar nessa briga que, muitas vezes, é na base da ameaça, da ocupação. Eles ameaçam invadir a área dos agricultores e muitas famílias vivem em pânico com medo de que, da noite para o dia, tenham que defender pela própria força a sua propriedade, a sua terra. Mas com certeza a Funai nessa questão vai recorrer contra a ação. Nós entendemos que a decisão em favor das famílias de agricultores que moram nessa área foi justa, assim também como a decisão do juiz federal, da segunda vara de Chapecó, que já havia entendido que não cabia a desapropriação, a desocupação e a demarcação daquela terra como área indígena.

Nós temos que proteger os nossos indígenas, colocá-los onde se sintam bem e nas áreas que já existem destinadas para eles e, como já disse, eles já possuem 13% do território nacional. É isto que temos que fortalecer e também respeitar onde houve uma ocupação de mais de 80 anos, uma ocupação pacífica, e nem foi ocupação, na época o estado de Santa Catarina é que dividia as regiões, levava empresas, fomentava o desenvolvimento, buscava famílias que fossem ocupar as áreas desocupadas para dar desenvolvimento ao nosso estado.

Essas famílias, atendendo esse chamamento do estado e da União como um todo, compraram as terras, criaram as cidades, os municípios, enfim fizeram todo aquele desenvolvimento social e econômico, e hoje não pode uma portaria da Funai dizer que a partir de agora todos têm que sair, sem direito a indenização, e que a terra é indígena.

Então, essa decisão é muito importante e deve afetar outras cidades neste sentido, onde realmente a terra indígena tem que ser reconhecida e onde não indígena precisa ser respeitada.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valmir Comin) - Ainda dentro do horário destinado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são reservados ao Bloco Social Progressista - PP e PSDB.

Com a palavra o sr. deputado Dr. Vicente Caropreso, por até seis minutos.

O SR. DEPUTADO DR. VICENTE CAROPRESO - Sr. presidente, srs. deputados, público presente, telespectadores da TVAL, ouvintes da Rádio Alesc Digital, quero iniciar parabenizando a bravura do nosso deputado Dirceu Dresch.

Ainda há pouco ouvi um discurso efusivo a respeito das situações que envolvem o governo federal dando uma turbinada na sensação do Brasil e do estado de que as coisas vão bem. Acho que o amigo e colega, deputado Dirceu Dresch, tem todo o direito e parabenizo-o por ser uma pessoa coerente. Feliz do país que tivesse os deputados que seguissem as cartilhas dos seus partidos e que fossem reconhecidos por isso.

Toco neste assunto em razão de uma visita que fiz, ontem, ao Congresso Nacional para prestigiar o sr. Dalírio Beber quando assumiu a cadeira de senador. Ele é amigo meu, fundador do partido aqui no estado, uma pessoa de caráter que já esteve no governo do estado por várias vezes, ou seja, uma pessoa que tem tudo para fazer um belo trabalho representando o nosso estado, sobretudo na região de Blumenau, da qual ele é morador há décadas.

Digo isso, porque ontem conversei com várias lideranças de vários partidos. Falei com José Serra, com Aloysio Nunes Ferreira, com Arlindo Chinaglia, que foi meu companheiro quando fui deputado federal no Congresso Nacional, na comissão de Seguridade Social e Família e a única coisa que temos, deputado Dirceu Dresch, é que não há consenso algum para reforma política. Esse foi o consenso de ontem, quer dizer, não existe nenhum ponto na tal reforma política que possamos dizer que será aprovado.

Estive lá com o ex-senador e deputado estadual, meu companheiro de bancada Leonel Pavan,

para apreciar essa movimentação toda. Ontem foi um dia especial quando foi feita a votação final da aprovação ou não do ministro Luiz Edson Fachin, que hoje é ministro do STF e também com a presença do primeiro-ministro Chinês, que veio prestigiar o Brasil com o banco Chinês, que hoje em dia é uma das instituições mais poderosas do mundo. E acompanhamos tudo isso lá com bastante curiosidade, acima de tudo pelo interesse nacional a respeito de tudo que vem pela frente, do grande investimento que a China fará.

Então, há certas coisas que vemos, analisamos e vamos acompanhando e que realmente nos dão certa preocupação. Tomara deputado Dirceu Dresch, que v.exa. esteja certo, que o Brasil esteja voltando a ser um país confiável. Não é essa a impressão que tenho e também não é essa impressão que dá quando vejo que a única esperança que os prefeitos de Santa Catarina têm é o purgatório do Badesc!

Não tem mais lugar para correr porque o governo não tem dinheiro, não tem dinheiro da prefeitura, e agora acabou o dinheiro do Badesc.

Então, eles não têm mais para onde correr e eu tenho visto prefeitos que saem com os olhos mareados. Não há mais o que fazer! É um absurdo o que está acontecendo. Isso significa que as reformas que tanto se fala, a mais importante de todas, é revermos essa situação nacional toda onde estão indo os dinheiros dos impostos. Que cada um dos poderes constituídos reveja seus gastos, suas promoções, reveja os seus direitos, suas vantagens, muitas das quais são excessivas, para que a gente possa de novo conviver num Brasil onde pagar imposto seria o significado de receber um benefício por algum tipo de recompensa, seja na Saúde, Educação, Assistência Social e na Infraestrutura. O que se vê hoje em dia não é bem isso.

O Sr. Deputado Leonel Pavan - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO DR. VICENTE CAROPRESO - Pois não!

O Sr. Deputado Leonel Pavan - Nobre deputado e amigo deputado Dr. Vicente Caropreso, nós que estivemos juntos em Brasília ontem.

Primeiramente, quero enaltecer a sua presença lá em Brasília, v.exa. que foi deputado federal, quantas e quantas pessoas que ainda se recordam da sua brilhante passagem pela Casa Legislativa brasileira, a Câmara Federal, pelo trabalho que v.exa. desenvolveu em prol do nosso país e do estado de Santa Catarina.

Nós encontramos inúmeras pessoas e algumas delas mencionavam o seu nome como um dos grandes parlamentares que o Brasil já teve naquela Casa.

Portanto, querido amigo deputado Dr. Vicente Caropreso, foi uma honra para nós estarmos lá, porém, num momento difícil, jamais gostaríamos que fosse dessa forma, os fui senador quando Luiz Henrique foi governador e também seu vice-governador, mas fomos à posse do nosso querido amigo Dalírio Beber, que vai dar sequência ao trabalho de Luiz Henrique da Silveira.

A legislação é assim mesmo, a Constituição foi feita dessa forma. É para o suplente substituir, no caso a vacância do cargo, e o Dalírio Beber, esse grande homem do nosso partido, não só dará sequência como irá enriquecer ainda mais aquele Parlamento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valmir Comin) - Deputado Vicente Caropreso, esta Presidência concede mais um minuto para que v.exa. possa finalizar o seu pronunciamento.

O SR. DEPUTADO DR. VICENTE CAROPRESO - Obrigado sr. presidente, falo hoje também, infelizmente, não pude falar no dia 18 e nem ontem, como presidente da comissão de Proteção dos Direitos da Criança e do Adolescente, do dia 18 de maio, que marca o Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

Nós sabemos que o Brasil vem dando passos largos na defesa dessa situação, mas muita coisa ainda tem que ser feita, apesar de a lei, aprovada recentemente, evita que seja dada qualquer tipo de regalia à pessoa que for condenada por essa situação.

Fica então, a minha lembrança para esse dia memorável, dia 18 de maio, que foi marcado, infelizmente, pelo assassinato e estupro de uma menina chamada Araceli Sánchez, em Vitória, em 1973. E a deputada Rita Camata fez o projeto de lei que foi sancionado no ano de 2000, para proteger essa situação grave que ocorria no país e que ainda infelizmente como nação nós nos envergonhamos dessa situação.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valmir Comin) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, o próximo horário pertence, ainda, ao Bloco Social Progressista - PP e PSDB.

Com a palavra o sr. deputado João Amin, por até seis minutos.

O SR. DEPUTADO JOÃO AMIN - Gostaria de cumprimentar o presidente da Casa, neste momento, meu companheiro de partido, deputado Valmir Comin, e agradecer a disponibilização do tempo da bancada que aqui representa o deputado Cleiton Salvaro.

Agradecer aos deputados Leonel Pavan, Padre Pedro Baldissera e Fernando Coruja por terem comigo recepcionado os alunos do Colégio Catarinense que se encontram aqui na galeria da Assembleia Legislativa: o João Henrique, o Lucas, o Bruno e o Vinícius, acompanhados da Cristiane Lange França, que é a mãe do Lucas e do Enzo, que traz esta comitiva de alunos do Colégio Catarinense, tendo neste momento uma oportunidade para conhecer um pouco mais de cidadania.

Quero cumprimentar os nossos demais visitantes da Assembleia, o ex-prefeito Sérgio Grando, também o jornalista Vânio Bossle.

Hoje, pela manhã, na comissão de Turismo e Meio Ambiente, tivemos a oportunidade de receber aqui o Rafael Costa, o Joani Félix, do movimento SOS Moçambique e o Frederico Leite, presidente da Federação Catarinense de Surf os quais, ainda no dia 27 de abril, discutiram a situação que se encontra a praia do Moçambique, que faz parte da unidade de conservação do Parque Estadual do Rio Vermelho.

Um relatório muito amplo foi traçado pelas pessoas, no dia 27 de abril, no restaurante Puerto Escondido, localizado no bairro de Coqueiros, sobre a situação que se encontra a praia de Moçambique.

Todo mundo sabe que o Parque Estadual do Rio Vermelho recebeu um montante significativo de recursos públicos investidos recentemente, mas a situação que se encontra a praia de Moçambique é inaceitável. Há insegurança devido aos frequentes roubos, assaltos à mão armada e desova de corpos no interior do Parque Estadual.

A comunidade está apavorada com a falta de fiscalização e segurança por parte dos órgãos responsáveis, são eles: Fatma, Polícia Militar e Polícia Militar Ambiental. A praia do Moçambique está abandonada! A comunidade acredita que se a polícia em conjunto com a ambiental fizessem pelo menos três rondas por dia, teria uma significativa melhora. Há também lixo nos acessos à praia e ao *camping* da Barra. E na entrada do terminal lacustre viraram pontos de despejos de todo tipo de material que se possa imaginar: podas de árvore, restos de obras, vasos sanitários, TVs, animais mortos, móveis sem utilização e outros tipos de resíduos. Abandono de animais virou rotina, cachorros na praia do Moçambique causando assim um movimento por parte de pessoas ligadas à proteção ambiental e também festas.

Neste ponto gostaria de me ater. Frequentemente vem ocorrendo festas nos fins de semana, sexta-feira, sábado e domingo, no período da madrugada ao longo da praia de Moçambique. Estas festas são encontros de pessoas que não têm o menor cuidado com a praia e muito menos respeito pelos moradores do entorno do parque. É som de carro em volume altíssimo que pode ser ouvido do outro lado do pinheiral do parque, no distrito do Rio Vermelho, enorme quantidade de lixo e uso de drogas, inclusive.

Recentemente, a praia da Joaquina teve uma situação e houve uma melhoria. O fechamento do estacionamento em parceria da Comcap com funcionários da região fizeram com que das 8h30 às

6h não pudessem adentrar as pessoas ao estacionamento, porque um cadeado com corrente fez o fechamento.

Uma das sugestões, hoje, por parte das pessoas que estavam ali na comissão, seria colocar uma cancela no acesso à praia para que, durante a madrugada, haja uma segurança maior, e que, com o fechamento, possíveis ladrões, bandidos, não possam entrar naquela praia.

Então, nós tivemos, por parte do diretor do parque, esse imediato compromisso, e vamos cobrar este compromisso para que seja feito o mais rápido possível.

Também será agendada por parte da comissão, uma reunião com o secretário César Grubba, o representante da Fatma e também representantes dos demais órgãos responsáveis, como Comcap e o Centro de Zoonoses, e que conjuntamente haja o encaminhamento para uma situação melhor, porque, do jeito que está, é inaceitável esta situação da praia do Moçambique.

Muito obrigado, sr. presidente e srs. deputados!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valmir Comin) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos estão destinados ao PT.

Com a palavra, o sr. deputado Padre Pedro Baldissera, por até sete minutos.

O SR. DEPUTADO PADRE PEDRO BALDISSERA - Sr. presidente, srs. deputados, estudantes de Direito aqui presentes.

Gostaria, na tarde de hoje, de fazer inicialmente um rápido registro, e na sequência tratar aqui de dois assuntos.

O primeiro deles, que recebo e aqui comunico, é que o *Facebook* da Assembleia Legislativa do nosso estado tem o maior número de seguidores de todas as Assembleias Legislativas do nosso país. É um dado interessante, pelo que faço esse registro e, ao mesmo tempo, parabenizamos os servidores desta Casa que trabalham neste setor da comunicação.

Parabéns pela cobertura, e é uma forma de levar a outros estados e regiões aquilo que se passa dentro da Assembleia Legislativa.

Gostaria, dentro do horário do Partido dos Trabalhadores, de trazer presente aquilo que aconteceu a nível federal, agora neste último dia 18, em Brasília, de uma portaria assinada pelo ministério da Educação, onde dá início, a partir do próximo semestre, do curso de Medicina na Universidade da Fronteira Sul, de Chapecó, com sede em Chapecó.

São 40 vagas criadas através desta portaria, o que certamente faz jus, também, à missão pela qual a universidade da Fronteira Sul tem sido criada, de possibilitar o acesso de maneira muito especial a estudantes oriundos do ensino público médio, oportunizando a filhos e filhas de trabalhadores e trabalhadoras de terem o acesso ao ensino público superior, e especificamente do que trata a questão da Medicina.

Um dado que deve ser registrado e ao mesmo tempo também engrandecido, é uma luta que não vem de cima para baixo, como muitas vezes se tenta insinuar e colocar.

Mas é um processo que nasce da base da organização do movimento, da luta dos nossos trabalhadores e trabalhadoras que inicialmente conquistaram a universidade e agora vêm as outras conquistas somadas a organização e a mobilização dos nossos movimentos sociais, movimentos populares, dos nossos movimentos sindicais e da nossa organização da sociedade e da nossa base.

Então, aqui quero fazer esse registro que julgo extremamente importante, porque tudo isso não veio das mãos de um ou de outro, mas aqui é fruto de muita mobilização de muita organização e de muitas mãos, de pessoas que se envolveram, se doaram, se entregaram e participaram e que hoje, graças a Deus, está funcionando a Universidade da Fronteira Sul, com as suas extensões no Paraná, no Rio Grande do Sul e agora, recentemente, com início no segundo semestre, o ensino de Medicina. Parabéns pela luta dos nossos trabalhadores e trabalhadoras.

Eu gostaria, também, de registrar que, na noite de ontem, tivemos a oportunidade de tratar de uma temática que é vital na sociedade catarinense e brasileira. Trata-se de uma audiência pública aonde nós reunimos vários agentes, várias forças sociais, comunitárias e de pessoas ligadas às bacias hidrográficas, aos comitês de bacias, discutindo a questão da política estadual de recursos hídricos. E o que tem chamado muita atenção, neste debate, nesta audiência pública, é o fato de que Santa Catarina ainda não tem um Plano Estadual de Política de Recursos Hídricos. E juntamente com representantes do governo nesta reunião, criamos um grupo de trabalho, com várias representações, onde vamos iniciar o debate da construção do Plano Estadual da Política de Recursos Hídricos, bem como também trabalhar a questão de um plano de cada bacia hidrográfica, tratando e debatendo esse assunto tão importante e necessário em toda a nossa sociedade.

Uma audiência muito bem elaborada, foi um momento extremamente positivo e salutar que esta Casa realizou nesta noite que passou.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valmir Comin) - Agradeço, deputado.

Não havendo deputados que queiram fazer uso da palavra, esta Presidência vai suspender a sessão até as 16h, para depois adentrarmos à Ordem do Dia.

Está suspensa a sessão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - (Faz soar a campainha.) - Está reaberta a presente sessão.

Esta Presidência consulta os srs. líderes se podemos votar os Projetos de Lei n.s 0061/2015 e 0062/2015, que denomina duas obras públicas que serão inauguradas amanhã, e que estão fora da pauta. Assim, poderemos também votar hoje a redação final, permitindo que o governador e os deputados da região possam já fazer a inauguração com a obra denominada.

(Os deputados aquiescem.)

Estão inclusos na pauta os dois projetos de leis.

Passaremos à Ordem do Dia.

Discussão e votação em primeiro turno do Projeto de Lei n. 0062/2015, de autoria do deputado Valdir Cobalchini, que denomina de Oswaldo Olsen o elevado existente no KM 65+480 da SC-350 de Caçador.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Transporte e Desenvolvimento Urbano.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que aprovam, permaneçam com se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em primeiro turno do Projeto de Lei n. 0061/2015, de autoria do deputado Valdir Cobalchini, que denomina de Primo Tedesco o elevado existente no Km 64+020 da SC-350, de Caçador.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Transporte e Desenvolvimento Urbano.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que aprovam, permaneçam com se encontram.

Aprovado.

Esta Presidência encerra a presente sessão e convoca outra, extraordinária, para hoje, às 16h07.

Está encerrada a presente sessão.